

A CIDADE MÁGICA DO DINHEIRO

Antonio Marcos França Dos Santos
Isadora Chirnev Melo
Lucas Antonio Ferreira Castilhos

Antônio de Oliveira
antonio.de.oliveira@escola.pr.gov.br

Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, Maringá,
Paraná

Resumo

Esta pesquisa insere-se no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030 da ONU, que visa educação de qualidade, inclusiva e equitativa para todos. Propõe-se a elaboração de um livro infantil, “A cidade mágica do dinheiro”, destinado a alunos do Ensino Fundamental I, por meio de narrativa lúdica e ilustrada, para apresentar a trajetória do dinheiro em diferentes âmbitos urbanos. O material aborda conceitos fundamentais de educação financeira — investimentos, empréstimos, juros simples e empreendedorismo — e discute as principais despesas da vida adulta, com ênfase em impostos e planejamento de orçamento. A pesquisa, de caráter qualitativo, fundamenta-se em revisão de literatura de artigos científicos na área, garantindo embasamento teórico sólido. Espera-se que o livro estimule o interesse pela organização financeira desde os primeiros anos escolares, fornecendo suporte interdisciplinar em matemática, geografia e língua portuguesa. Ao final, a ferramenta será apresentada à comunidade escolar e em eventos temáticos, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios econômicos contemporâneos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Fundamental; Dinheiro.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se um crescente ingresso de adolescentes no mercado de trabalho, muitos a partir dos 14 anos — idade mínima estabelecida pelo programa Jovem Aprendiz. Ao passarem a receber seus primeiros salários, esses jovens frequentemente apresentam dificuldades na gestão dos recursos financeiros, em razão da carência de conhecimentos básicos em educação financeira. Tal lacuna pode resultar, a médio e longo prazo, em endividamento, ausência de reserva de emergência e dificuldade na aquisição de bens de maior valor, como automóveis e imóveis.

Em março de 2024, o número de jovens contratados pela Lei 10.097/2000 alcançou 602 671, configurando um recorde histórico no país, conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2024).

A relevância da educação financeira tem se consolidado como preocupação internacional, suscitando aprofundamento nos estudos sobre o tema (Savoia et al., 2007). Nesse contexto, torna-se fundamental promover a formação de uma consciência financeira desde os anos iniciais da educação básica. A família exerce papel determinante na construção das representações e práticas relativas ao dinheiro, sobretudo durante o estágio inicial de socialização, quando as crianças reproduzem comportamentos observados nos adultos mais próximos (Santos, 2021). Entretanto, não é hábito entre os brasileiros realizar planejamentos financeiros ou discutir dinheiro em ambiente familiar, especialmente quando o foco é a criança (De Souza, 2012).

Este posicionamento encontra respaldo no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas, que estabelece a garantia de educação de qualidade, inclusiva e equitativa, além da promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ONU, 2015).

Diante dessa realidade, a presente pesquisa propõe o desenvolvimento de um livro infantil, que, por meio de narrativa lúdica e acessível, introduz noções fundamentais sobre planejamento financeiro. Espera-se que, por meio da leitura, estudantes do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) despertem interesse pela organização de seus gastos mensais e compreendam a importância de práticas como poupança e investimento, aplicáveis desde os primeiros rendimentos.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para operacionalizar o projeto “A cidade mágica do dinheiro”, adotou-se uma abordagem qualitativa e prática, baseada em uma narrativa coesa, ilustrada e lúdica. A personagem Mariana conduz os leitores por cenários urbanos — cafeteria, banco e prefeitura — de modo a concretizar conceitos abstratos, como impostos, investimentos e gestão orçamentária, em situações contextualizadas e significativas para o público infantojuvenil.

Para atender às necessidades da faixa etária de 8 a 10 anos, priorizou-se o emprego de recursos visuais e narrativas interativas. Os textos foram planejados para dialogar diretamente com as ilustrações, funcionando como ferramenta pedagógica que estimula a curiosidade e favorece a identificação com situações do cotidiano. Esse alinhamento entre imagem e conteúdo possibilita abordagens como distinção entre CPF e CNPJ, função dos tributos e importância do planejamento financeiro em realidades próximas aos estudantes.

O material foi desenvolvido com caráter interdisciplinar, articulando conhecimentos de matemática — por meio de noções de porcentagem, juros e elaboração de orçamentos —, geografia — ao discutir organização urbana e papel dos equipamentos públicos — e língua portuguesa — por meio de atividades de leitura, interpretação de texto e produção textual. Essa diversidade de conteúdos busca ampliar o repertório dos alunos e demonstrar como a educação financeira intersecciona diferentes áreas do saber.

Adicionalmente, incentivou-se a aprendizagem ativa por meio de exploração guiada e atividades pós-leitura. Propõem-se, entre outras dinâmicas, debates em sala, simulações de compras, elaboração de planilhas simples e reflexões sobre consumo consciente. Dessa forma, o livro deixa de ser um mero material de leitura passiva para tornar-se ponto de partida de práticas que reforçam a autonomia e a responsabilidade financeira desde a infância, contribuindo para a formação de uma sociedade mais coesa.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Os materiais elaborados até o momento revelam que a narrativa centrada na trajetória do dinheiro pela cidade, com passagens em estabelecimentos como cafeteria, banco e prefeitura, viabiliza a compreensão do fluxo financeiro em contextos cotidianos. Observa-se que os participantes começam a reconhecer não apenas o valor e a circulação da moeda, mas também os principais custos associados à vida adulta, como tributação, despesas fixas e investimentos de longo prazo. Esses primeiros indicadores sugerem que a proposta pode fomentar, desde cedo, hábitos financeiros mais responsáveis e sustentáveis, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a enfrentar desafios econômicos diários.

A abordagem lúdica e acolhedora visa proporcionar alto grau de identificação com a personagem e os cenários apresentados. Pois em atividades de grupo, as crianças demonstram interesse em resolver as situações propostas, compartilhando estratégias e resultados com os colegas. Mesmo na ausência de respostas consideradas “corretas” ou estritamente coerentes, observa-se que os conceitos centrais — planejamento, poupança e consumo consciente — são reiterados e consolidados por todo o grupo, indicando efetiva socialização do conteúdo.

Além disso, os conteúdos introdutórios podem atuar como suporte nas disciplinas adjacentes à educação financeira, servindo de base para atividades em matemática, geografia e língua portuguesa. Assim os professores podem se utilizar das noções iniciais de porcentagem e orçamento para resolver exercícios de sala de aula, bem como aspectos de organização urbana e funções dos equipamentos públicos durante as discussões em geografia. Esses resultados preliminares apontam para o potencial do livro em despertar o interesse continuado pela educação financeira e em facilitar o contato futuro com temáticas econômicas, mesmo que ainda distantes da realidade prática dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A análise dos indicadores sociais brasileiros e da revisão bibliográfica evidencia a urgência de disseminar conhecimentos financeiros entre os indivíduos mais jovens. Em um contexto no qual grande parte dos adolescentes ingressa precocemente no mercado de trabalho enfrentando altos índices de endividamento e falência, a implementação de educação financeira pode mitigar esses riscos. Ainda assim, permanecem desafios relacionados à introdução efetiva desse tema no ambiente escolar.

Os resultados apontam o Ensino Fundamental I como etapa estratégica para a inserção de conceitos e práticas de finanças pessoais. A utilização de material didático específico mostra-se capaz de apoiar alunos em disciplinas diversas, apresentando questões e problemas que favorecem o desenvolvimento de habilidades como planejamento financeiro, investimentos, formação de poupança e realização de compras de modo consciente e seguro.

O material didático proposto “A cidade mágica do dinheiro” foi concebido para apresentar esses conteúdos de maneira envolvente e acessível. A narrativa simples, estruturada em diálogos e estilos gráficos planejados, introduz gradativamente as noções básicas de economia e promove a cidadania financeira. Dessa forma, o recurso atua como suporte pedagógico em múltiplas áreas do conhecimento, integrando o que já é ensinado em sala de aula às temáticas econômicas e monetárias, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios cotidianos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Brasil atinge marca histórica de 602.671 jovens aprendizes contratados em março de 2024. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 13 mai. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Maio/brasil-atinge-marca-historica-de-602-671-jovens-aprendizes-contratados-em-marco-de-2024> Acesso em: 24 ago. 2025.

DE SOUZA, Débora Patrícia; HORIZONTE, Belo. A importância da educação financeira infantil. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, jun. 2012. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-a-importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf> Acesso em: 24 ago. 2025.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 18 ago. 2025.

SANTOS, Jéssica Lopes dos. Um estudo sobre comportamento de jovens em relação ao poupar ou não seu dinheiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237878> Acesso em: 25 ago. 2025.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, p. 1121–1141, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt> Acesso em: 20 ago. 2025.